



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-CCBS
CURSO DE PSICOLOGIA

KIEVER JONNY DO NASCIMENTO ARAÚJO

**REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO MORAL DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DE KOHLBERG**

CAMPINA GRANDE
2016

KIEVER JONNY DO NASCIMENTO ARAÚJO

**REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO MORAL DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DE KOHLBERG**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito final à obtenção
do título de graduado em psicologia.
Área de concentração: Psicologia
educacional

Orientador: Prof^a.Dr^a.Laércia Maria
Bertulino de Medeiros

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663r Araújo, Kiever Jonny do Nascimento.
Reflexões sobre desenvolvimento moral de crianças e adolescentes na perspectiva de Kohlberg [manuscrito] / Kiever Jonny do Nascimento Araújo. - 2016.
27 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros, Departamento de Psicologia".

1. Desenvolvimento moral. 2. Teoria de Kohlberg. 3. Psicologia do desenvolvimento. I. Título.

21. ed. CDD 155

KIEVER JONNY DO NASCIMENTO ARAÚJO

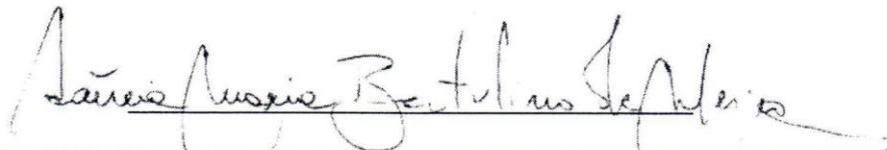
REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO MORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DE KOHLBERG

Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de graduado em psicologia.

Área de concentração: Psicologia educacional

Aprovada em: 25/05/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Laercia Maria Bertulino de Medeiros (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Andréa Xavier de Albuquerque de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Prof. Dr. José Roniere Batista Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, amigos, mestres, pela dedicação,
companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a principio ao ser supremo, transcendente, pai criador, todo poderoso Deus.

Aos familiares, amigos e namorada, que com afinco me acompanharam ao longo dessa caminhada, pela paciência e companheirismo.

Agradeço aos mestres que me guiaram pela estrada do conhecimento, em especial a minha professora orientadora e professores formadores da banca.

“A ação correta tende a ser definida em termos de direitos individuais e as regras gerais que foram criticamente examinados e aceitos pela sociedade.”

Lawrence Kohlberg

REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO MORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DE KOHLBERG

Kiever Jonny do Nascimento Araújo¹

Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar a existência da relação entre o nível de desenvolvimento moral e as variáveis sexo (masculino/ feminino), escola (particular/ pública) e conjectura familiar (pais separados/ pais casados), buscando entender como se dá o processo de desenvolvimento moral possibilitando assim uma reflexão da prática escolar. Foi Utilizado um questionário, contendo dilemas morais embasados na teoria de Kohlberg, a fim de verificar o nível de desenvolvimento moral. Participaram da pesquisa 143 crianças e adolescentes do 6º ano do ensino fundamental, de escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande. Foi realizado posteriormente análise quantitativa dos dados por meio do programa estatístico IMB SPSS. Observou-se que as variáveis sexo, e escola estão correlacionado com o nível de desenvolvimento moral das crianças e adolescentes, constatando-se que tanto as mulheres quanto os alunos provenientes da escola pública possuem maior índices de desenvolvimento moral.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Moral; Kohlberg; Crianças e adolescentes.

Introdução

Qual escola queremos construir? Qual tipo de alunos queremos formar? Nos dias atuais vivenciamos uma sociedade complexa e mutável, em que o mundo pós-moderno rompe as barreiras estabelecidas pelas tradições, acelerando o tempo e quebrando as fronteiras, impondo novos modos de pensar e agir. Condiciona os indivíduos principalmente através da mídia a tomar as novas tendências como forma “natural” a qual segundo Jesus (2005) será taxado de “anormal” aquele que não se adequar ao sistema. Na contemporaneidade, com o advento de novas tecnologias, o mundo ficou cada vez mais fluido. Tudo gira numa velocidade maior do que conseguimos absorver, emergindo novas formas de relacionamentos e as relações passaram a ser muito mais efêmeras do que outrora. (BAUMAN, 2007).

Os jovens são os que mais sofrem com esse novo paradigma moderno, configurado pela dificuldade dos sujeitos de cristalizarem novas formas de pensar e

¹ Aluno de Graduação em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: kiever_anglo@hotmail.com

de agir em hábitos, devido ao curto espaço de tempo que permanecem nas relações cotidianas. Ao passo que todas as formas de relacionar e vislumbrar o mundo torna-se fugaz e o passado não serve mais como base sólida quando a angústia e desafios batem à porta, pois esses são obsoletos e foram engolfados pelas rápidas transformações de uma geração “hashtg”, mudando suas formas de relacionar e enxergar o outro; (Bauman, 2007). Eles nada mais são do que a expressão de “[...]tendências e contradições de um tempo e lugar ou da história, da sociedade e da cultura [...]” (Justo,2005, p.63).

Quando Kohlberg transferiu o trabalho da prisão para a escola, havia uma diferença fundamental: na prisão, o objetivo central era a reforma moral dos prisioneiros, mas as escolas têm como foco a aprendizagem de conteúdos acadêmicos e a preparação para o trabalho. Se a educação moral não fosse apenas um acessório de luxo na escola, deveria haver uma revolução na maneira de pensar a educação (BIAGGIO, 1997).

Entender como se dá esse processo de desenvolvimento moral e da conjectura social atual, possibilita otimizar os processos de ensino e aprendizagem, pois propicia a instituição e os professores modificar sua prática, formando alunos mais reflexivos e críticos na construção de seus próprios conceitos, Lima (2009).

Lawrence Kohlberg estruturou a “Comunidade Justa” na qual toda autoridade sem uma base democrática a qual todos os membros tenham participação de se façam parte, tende a ao fracasso ou será ineficaz. Para isso Kohlberg e colaboradores reviram os princípios do sociólogo Durkheim na qual expunha Biaggio:

Que a escola dá instrução moral não apenas em seu currículo explícito, mas também através de seu "currículo oculto". O "currículo oculto" de uma escola consiste de suas regras e procedimentos disciplinares, estrutura de autoridade, distribuição de prêmio e castigo, e normas e valores compartilhados. Durkheim conseguiu transformar o currículo oculto em um processo intencional de educação moral. (BIAGGIO, 1997).

Na “comunidade Justa” todos os membros da escola são detentores dos mesmos direitos e deveres, em que há um projeto comum de construção das regras, e de forma a seguir as diretrizes dadas em comunhão com a comunidade.

O objetivo desse trabalho é verificar a existência de correlação entre as variáveis sexo (masculino/ feminino), escola (particular/ pública) e conjectura familiar (pais separados/ pais casados) com o nível de desenvolvimento moral de crianças e adolescentes do sexto ano do ensino fundamental de Campina Grande-Paraíba. Entender como se dá esse processo possibilita uma reflexão da prática educacional que propicie a formação voltada para construção de uma comunidade mais justa e democrática.

Raciocínio Moral e Níveis e Estágios de Desenvolvimento Moral de Kohlberg

A teoria de Kohlberg difere das demais correntes na Psicologia. Enquanto a maioria dos teóricos postulam que a moral é constituída através da interação com o meio cultural, Kohlberg vê que os princípios morais são universais, seguindo uma sequência que não se modifica nas diferentes culturas. Ainda segundo o mesmo autor a moralidade não é algo irracional, emocional, ou embasada em outras premissas, acredita na constituição das funções cognitivas e evolutivas que fundaram os níveis de desenvolvimento moral.

Para fundamentar seu pensamento Kohlberg, segundo (PAPALIA; FELDMAN, 2013) (BIAGGIO, 1997) e (KOHLBERG, 1963;1970), dedicou mais de quinze anos de pesquisa sobre a temática, verificando que mesmo em contextos culturais diferentes a sequência de nível e estágios é regular.

Para ilustrar o pensamento de Kohlberg sobre o desenvolvimento moral, a citação abaixo conta a história fictícia de Heinz, onde se busca refletir se a atitude do protagonista é correta ou errada, embasado na justificativa de sua escolha:

Na Europa, uma mulher estava quase à morte, com um tipo específico de câncer. Havia um remédio que os médicos achavam que poderia salvá-la. Era uma forma de rádio que um farmacêutico da mesma cidade havia descoberto recentemente. O remédio era caro para se fazer e o farmacêutico estava cobrando dez vezes mais do que ele lhe custava na fabricação. Ele pagava 200 dólares pelo rádio e cobrava 2000 dólares por uma pequena dose do remédio. O marido da mulher doente, Heinz, procurou todo mundo que ele conhecia para pedir dinheiro emprestado, mas só conseguiu aproximadamente 1000 dólares, a metade do preço do remédio. Ele disse ao farmacêutico que sua mulher estava morrendo e pediu-lhe para vender o remédio mais barato ou deixá-lo pagar o restante depois. Mas o farmacêutico disse: "Não, eu descobri o remédio e vou ganhar muito dinheiro com ele". Então Heinz ficou desesperado e assaltou a farmácia para roubar o remédio para sua mulher. (FONTANA, 1998, p. 254)

Foi através de dilemas morais, proposições com possibilidades de escolha que se diferem e são contraditórias remetendo a situações difíceis, como o citado acima, que Lawrence Kohlberg (apud Fontana, 1998), começou seus estudos sobre o desenvolvimento moral. Questionando jovens sobre quais seriam as ações que eles teriam em dadas situações e/ou se eles concordavam com as ações tomadas pelos personagens nos referidos dilemas. O intuito não era estigmatizar algo como certo ou errado, mas avalia a justificativa levantada e os arranjos cognitivos convergentes a respostas.

Para entender os níveis do desenvolvimento moral, se faz necessário uma introdução ao pensamento de Piaget, visto que esse foi precursor nos estudos sobre essa temática no qual Kohlberg se inspirou.

Ao estudar o desenvolvimento moral, Piaget segundo Fini (1991), focou seus estudos no julgamento moral e os processos cognitivos correlacionados. Foi através da observação das crianças nos jogos, que Piaget pôde perceber como se constituía a formação do comportamento moral. Em Kohlberg, (Souza, 2006), a perspectiva piagetana, contrapunha as teorizações empiristas, da qual a moralidade do sujeito era fundada pelas internalizações de regras sociais.

Piaget observou que as crianças por volta dos seis anos de idade têm um comportamento egocêntrico, visualizam as regras como sagradas e imutáveis e nas relações grupais, tendem a procurar maneiras de não saírem perdendo. Para Fini (1991) a criança age dessa maneira por não conseguir colocar-se no lugar do outro, suas ações são julgadas não pela intenção do ato, mas devido as consequências geradas por ele; essa fase de desenvolvimento foi denominada como heterônima, por ser em sua grande maioria, reproduções de valores exteriores a criança, sem a liberdade de concebê-las.

Quando a criança atinge uma maior maturidade, geralmente com crianças maiores de nove anos de idade, ela sai da posição egocêntrica. Agindo na reciprocidade e igualdade, a criança começa a perceber o outro como sujeito e coloca-se no seu lugar, dessa forma as regras perdem o caráter sagrado, sendo concebidas como acordos sociais. Assim não são mais as consequências dos atos e sim suas intenções que vão servir de parâmetros de julgamento, (Souza, 2006). A criança nesse estágio atinge a moralidade autônoma, que passa a coexistir com a

heteronômica, mas agora possibilitando à criança abstrair outras possibilidades que anteriormente eram enrijecidas.

Dito isto, Kohlberg organizou sua teoria em três níveis, cada um contendo dois estados, que seriam, hierarquicamente formados frente ao desenvolvimento cognitivo, ainda segundo o autor, para o estabelecimento desses seis estágios, Kohlberg se amparou em três pontos: 1- o valor moral defendido, 2- a justificativa e 3- a consciência sócio moral do sujeito(Souza, 2006).

Nível I - Pré-convencional	Estágio 1	Orientação para a punição e a obediência
	Estágio 2	Hedonismo Instrumental Relativista
Nível II –Convencional	Estágio 3	Moralidade do bom garoto, da aprovação social e das relações interpessoais
	Estágio 4	Orientação para a lei e a ordem, autoridade mantendo a moralidade
Nível III- Pós-convencional	Estágio 5	A orientação para o contrato social democrático
	Estágio 6	Princípios universais de consciência

Nível I - Pré-convencional: Esse nível equivale, a fase heterônoma de Piaget, onde a criança avalia algo como certo ou errado, de acordo com as consequências das ações. A criança segue as regras de forma a não ser castigada ou de forma a tirar alguma vantagem (Mizusaki [s.d.]). Esse nível varia entre os quatro anos a os dez anos de idade.

Estágio 1 - Orientação para a punição e a obediência, aqui a criança avalia algo como bom ou mal de acordo com as consequências físicas, ignorando assim as motivações que levaram o ato a ocorrer; a criança concebe como moralmente errado se for punida, e moralmente correta se for premiada. A grande pergunta é o que vai acontecer comigo? Segue-se a autoridade de forma inquestionável não pelo respeito a normas e a moral, mas pelo medo da punição.

a) Orientação Moral: Para a punição e a obediência
b) Justificativa dos julgamentos: Evitar o castigo
c) Perspectiva sócio-moral: Apenas existe uma perspectiva correta, a da autoridade.

No dilema de Heinz as respostas que normalmente as crianças dão são: A favor: “Ele deve roubar o remédio. Não é errado fazê-lo. Não é, porque primeiro ele quis pagar. O remédio que ele levaria só vale duzentos dólares; na verdade ele não está levando um remédio de dois mil dólares”. Contra: “ele não deve roubar o remédio. É crime. Ele não tinha permissão, usou a força, invadiu e entrou. Ele causou muitos danos e roubou um remédio caro”

Estágio 2 - Hedonismo Instrumental Relativista, nesse estágio a criança não avalia ou faz o julgamento pela consequência física, mas por outra premissa, de suprir necessidades que ela tenha, sendo assim suas ações de certo ou errado vão estar voltadas para uma reciprocidade, não num conceito de lealdade, amizade, justiça, sendo os acordos sociais seguidos em vista dos interesses pessoais.

a) Orientação Moral: Pura troca de base instrumental e egocêntrica;
b) Justificativa dos julgamentos: Todos tem necessidade e interesses, mas é movido para suprir os seus próprios.
c) Perspectiva sócio-moral: Não existe apenas uma perspectiva, mas segue a que trás mais benefícios aos seus interesses individuais.

No dilema de Heinz, as resposta condizentes a esse estágio são: A favor: “está certo roubar o remédio, pois sua mulher precisa e ele quer que ela viva. Não é que ele queira roubar, mas é o que ele tem que fazer para salva-la”. Contra: “Ele não devia roubar. O farmacêutico não está errado nem é mau,; ele só quer lucrar. É para isso que ele está no negocio – para ganhar dinheiro”.

Nível II –Convencional: A moral não é mais embasada nas punições ou recompensas pelas ações, mas sim pela conformidade das regras sociais, onde a criança busca segui-las como forma de conseguir aprovação social, (Mizusaki, [s.d.]). Dessa forma a criança nesse nível internalizou as regras e as segue com objetivo de manter o bem social, justificando-a, o que não pode ser visto unicamente como conformismo, mas sim com a preocupação de refletir o bom, o certo, de forma a não causar dano no outro, busca-se alcançar as diretrizes elencadas pela instituições, sejam elas familiares, grupal, laborais, da nação que é considerado um bem em si mesmo. Esse nível varia entre os dez anos a os trezes anos de idade.

Estágio 3 - Moralidade do bom garoto, da aprovação social e das relações interpessoais, aqui não mais é feitas avaliações sobre a perspectiva instrumental,

pelo contrario a criança passa a construir seus próprios construtos de certo e errado, levando em consideração não as consequências dos atos, mas o que levou o mesmo a acontecer, o que o motivou, julgando assim as intenções e circunstancias envolvidas. Nesse estágio busca-se agradar e ajudar o outro em seu entorno, e uma aceitação do dito natural.

a)Orientação Moral: Orientação para o bom menino e para uma moralidade de aprovação social e interpessoal
b)Justificativa dos argumentos: Colocar-se no lugar do outro, fazendo aquilo que gostaria que fizessem para mim, e assim correspondendo aos pedidos sociais.
c)Perspectiva sócio-moral: Relação Intrapessoal.

Nesse estágio as crianças tem como resposta: A favor: “ele deve roubar o remédio. Ele só esta fazendo o que é natural um marido fazer. Não se pode culpa-lo de fazer algo por amor à esposa. Ele sentia culpado se não amasse a esposa o suficiente para salva-la”. Contra: “Ele não deve roubar. Se a esposa morrer, ele não tem culpa. Não é porque ele é cruel ou não ama suficientemente sua mulher aponto de fazer tudo que é legalmente possível. O farmacêutico que é egoísta ou cruel”.

Estágio 4 - Orientação para a lei e a ordem, autoridade mantendo a moralidade, a grande pergunta que embasa esse estágio é: e se todos fizessem o mesmo? dessa forma qualquer ação que viole as regras e que venha a prejudicar outrem é considerada inapropriada, mesmo que provido de boas intencionalidades. Dessa forma as regras, leis e autoridades são respeitadas visando o bem comum, que a violação das mesma não a possibilitariam, dessa forma a moral é seguir a ordem interpostas.

a)Orientação Moral: Orientação para a manutenção da lei
b)Justificativa dos argumentos: auto-respeito ou consciência compreendida como cumprimento de obrigações.
c) Perspectiva sócio-moral: Não existe apenas uma perspectiva, mas segue o ponto de vista de uma terceira pessoa imparcial, institucional e legal.

No quarto estágio as respostas são: A favor: “Você deve roubar. Se não fizer nada, deixará sua mulher morrer, a responsabilidade será sua se ela morrer. Você precisa levar o remédio com a ideia de pagar o farmacêutico”. Contra “É natural que ele queira salvar a esposa, mas é sempre errado roubar. Ele sabe que está tirando um remédio valioso do homem que o fabricou”.

Nível III- Pós-convencional (adolescência) O valor moral, não está nas leis, mas em princípios de base universais (vida, liberdade, justiça), a lei podendo assim ser reformulada, para que esses princípios sejam protegidos (Mizusaki, [s.d.]). Sendo assim busca-se definir o que é moralmente correto não pela tomada de autoridade, sendo um processo mais consciente e reflexivo. Nesse nível, que surge na adolescência ou no início da vida adulta, já se tem a capacidade cognitiva de abstração, fazendo assim que se possa ponderar os conflitos morais existentes e se posicionando perante eles.

Estágio 5 - A orientação para o contrato social democrático. Nesse estágio as leis são um acordo social formados democraticamente assegurando direitos individuais, mas comum a todos, sendo essas regras e leis podendo serem alteradas quando necessárias ou não cumprirem seu papel perante a sociedade ou grupo vigente. Ocorre então uma análise criteriosa e racional das regras e leis, sendo visualizado o bem comum, defendido pela maioria, e que elas sejam seguidas para manutenção da ordem social que diferente dos estágios anteriores, não é imposta e aceita cegamente, mas entendo que o seguimento dessas resulta num bem estar social a longo prazo.

a)Orientação Moral: regras são contratos sociais.
b)Justificativa da argumetação: leis para beneficiar um maior numero de pessoas, sendo moldadas frente a necessidades.
c) Perspectiva sócio-moral: Não existe apenas uma perspectiva, mas segue o ponto de vista racional.

As respostas desse estágio são: A favor: “ A lei não foi criada para essas circunstancias. Levar o remédio nessa situação, é na verdade, não certo, mas é justificável”. Contra: “Você ´pode não culpar totalmente uma pessoa por roubar, mas circunstancias extremas de fato não justificam tomar a lei em suas próprias mãos.

Você não pode aceitar que as pessoas roubem toda vez que estiverem desesperadas. O objetivo pode ser bom, mas os fins não justificam os meios”.

Estágio 6 - Princípios universais de consciência, aqui não são mais as leis, nem regras, nem acordos sociais, são utilizados para julgamento de valor a própria consciência do indivíduo sobre o fato e suas circunstâncias, levando em consideração a escolha de dos seus princípios éticos que fundamentam sua vida. Vale salientar que esses princípios são abstratos, são encarados de forma lógica, e tem caráter universal independente das opiniões aleias e legalidades.

a) Orientação Moral: Orientação para os princípios éticos-universais, prescritivos, auto-escolhidos, e generalizáveis.
b) Justificativa da argumentação: Como ser racional, percebe a validade dos princípios e compromete-se com eles.
c) Perspectiva sócio-moral: Distingue perspectivas, coordena-as de um ponto de vista ideal.

Nesse estágio as respostas são mais elaboradas: A favor: “Essa é uma situação que o força a escolher entre roubar e deixar sua mulher morrer. Numa situação em que deve ser feita uma escolha, é moralmente correto roubar. Ele tem de agir em termos do princípio de preservação e respeito a vida”. Contra: “Heinz está diante da decisão de considerar ou não as outras pessoas que precisam do remédio tanto quanto sua mulher. Ele deve agir não de acordo com os seus sentimentos pela esposa, mas considerando o valor de todas as vidas envolvidas”.

Kohlberg chegou a duvidar da existência do estágio seis, por poucas pessoas o alcançarem. Outra questão referente aos estágios de desenvolvimento moral é se eles estariam correlacionados com o comportamento moral, para o alto não há uma ligação direta nem fixa, já que a o comportamento também será influenciado pela situação e emoções envolvidas; mas em termos gerais pessoas que apresentam maior nível de desenvolvimento moral, tendem a exibir maiores índices de comportamentos morais mais bem ajustados.

Metodologia

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada como exploratória, pois buscou correlacionar as possíveis variáveis relacionadas ao processo de desenvolvimento moral. Quanto à metodologia, fez-se a opção pelo método Hipotético-dedutivo e comparativo, esta escolha se justifica porque o método escolhido permite ter maior liberdade em fazer hipóteses.

Enquanto procedimento de coleta das informações, este trabalho ocorreu por meio de observação indireta, devido ampla amostragem. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, que continham questões abordando dilemas morais embasados e adaptados de Lawrence Kohlberg.

Participaram do procedimento 143 crianças e adolescentes da cidade de Campina Grande, que cursavam o 6º ano do ensino fundamental, tanto de escola pública quanto de escola privada. Foi selecionado uma única série visando neutralizar a variável idade da referida pesquisa.

Os dados obtidos pela aplicação do questionário inicialmente foram separados e classificados de acordo com a teoria Lawrence Kohlberg. Realizou-se a análise estatística dos dados pelo programa IBM SPSS Statistics . Buscou-se verificar a existência de correlação das variáveis (sexo, escola, constituição familiar) e os Estágios de Desenvolvimento Moral de Kohlberg. Foi verificado se existe diferença entre alunos de escola pública e alunos de escola particular, e entre pais casados e pais separados, através do Teste não-paramétrico Teste Mann-Whitney por não apresentar uma distribuição homogênea, para verificar a existência de diferença entre homens e mulheres usou-se o teste t de Student com dados independentes o teste a nova para fazer comparações múltiplas das variáveis.

Resultados e Análises

A amostragem da referida pesquisa contou com o montante de 143 participantes, sendo 63 do sexo feminino, 80 do sexo masculino (tabela 2), 70 oriundos de escola pública, 73 da escola particular (tabela 3) e 98 com a conjectura familiar no qual os pais estão casados e 45 com pais separados (tabela 1).

Tabela 1 - Frequência de pais separados ou casados

		Frequência	Porcentagem
Válido	Separado	45	31,5
	Casados	98	68,5
	Total	143	100,0

Tabela 2 - Frequência de sexo masculino e feminino

		Frequência	Porcentagem
Válido	Feminino	63	44,1
	masculino	80	55,9
	Total	143	100,0

Tabela 3 - Frequência de Escola Pública e Privada

		Frequência	Porcentagem
Válido	pública	34	23,8
	particular	109	76,2
	Total	143	100,0

A cada questionário foi atribuído um estágio de desenvolvimento Moral referente à teoria de Kohlberg; dos 143 questionários verificou-se que a maioria encontra-se no estágio 03 da referida teoria (56%), como mostra a tabela 4.

Tabela 4 - Frequência dos Estágios de Desenvolvimento Moral

		Frequência	Porcentagem
Válido	Estágio 1	2	1,4
	Estágio 2	24	16,8
	Estágio 3	81	56,6
	Estágio 4	33	23,1
	Estágio 5	3	2,1
	Total	143	100,0

A presente pesquisa traçou como objetivo, verificar a existência de correlação estatística e as diferenças entre duas condições, o nível de desenvolvimento moral e três variáveis (sexo, escola e Conjectura familiar). As tabelas 5, 7 e 9 trazem a visualização dos dados obtidos.

Em relação a variável Conjectura familiar, buscou-se verificar se o nível de desenvolvimento moral diferia em crianças que tinham pais separados ou casados. As Crianças de pais separados (posto de média = 71,41) parecem não diferir quanto ao nível de desenvolvimento moral em relação às crianças de pais casados (posto de média = 72,27) tabela 5, Verifica-se pela significância do teste de Mann-Whitney (tabela 6) que provavelmente não existe correlação entre as variáveis, já que o valor de sig. P é superior a 0,05.

Tabela 5: Classificações

	Pais separados	N	Postos de média	Soma de Classificações
estagio	Separado	45	71,41	3213,50
	Casados	98	72,27	7082,50
	Total	143		

Tabela 6: Estatísticas de teste^a

	estagio
U de Mann-Whitney	2178,500
Wilcoxon W	3213,500
Z	-,129
Significância Sig. (2 extremidades)	,898

a. Variável de Agrupamento: Pais separados

Esse resultado nos remete a reflexão de que as experiências vivenciadas pelas crianças no seio familiar, apesar de influenciarem diretamente o comportamento e desenvolvimento infantil, possivelmente não proporcionaram significativamente o desenvolvimento moral delas, o que condiz com o proposto de Piaget e Kohlberg, que acreditava que as conjecturas familiares são irrelevantes no que tange as estruturas cognitivas de seus filhos.

Na variável Escola, buscou-se verificar se o nível de desenvolvimento moral diferia das crianças que estudam em escolas públicas das que estudam na escola particular. As Crianças que estudam na rede pública (posto de média = 59,41) parecem diferir quanto ao nível de desenvolvimento moral das crianças que estudam na rede privada casados (posto de média = 75,93) tabela 7, os resultados são altamente significativos (Teste Mann-Whitney, $p < 0,05$, tabela 8). O valor médio dos postos indica que o grupo de crianças que frequenta a escola particular apresenta níveis significativamente mais altos de desenvolvimento moral do que as crianças provenientes da escola pública.

Tabela 7: Classificações

	escola	N	Postos de média	Soma de Classificações
estagio	pública	34	59,41	2020,00
	particular	109	75,93	8276,00
	Total	143		

Tabela 8: Estatísticas de teste^a

	estagio
U de Mann-Whitney	1425,000
Wilcoxon W	2020,000
Z	-2,267
Significância Sig. (2 extremidades)	,023

a. Variável de Agrupamento: escola

Nesse grupo, verifica-se a importância do contexto educacional no que se refere ao desenvolvimento moral das crianças, o que embasou a justificativa desse artigo. Mas como ocorre esse desenvolvimento? Quais variáveis educacionais estariam interferindo nesse resultado? (Eisenberg, Morris, 2004), fizeram uma pesquisa, na qual observaram que o raciocínio moral é elaborado em níveis mais elevados quando presentes em ambientes mais democráticos, onde haja diálogo sobre conflitos que estimulem o questionar, indagar. Os autores realizaram esse estudo até com grupos de pais e observaram que os lares mais democráticos propiciavam a seus filhos nível de desenvolvimento moral mais alto.

Dessa forma o que se apresenta é que a conjectura familiar ou estrutura escolar não vão afetar o desenvolvimento moral, mas sim como se dá a relação de seus membros. No que tange a pesquisa, a estrutura física, profissional que a escola privada oportuniza, bem como suas metodologias de ensino em comparação à escola pública talvez expliquem o resultado aqui apresentado, o do porque as crianças de escola privada possuir maiores índices de desenvolvimento moral quando comparadas com as crianças da escola pública.

A estrutura física da escola pública está aquém de oferecer o mínimo de conforto e ambiente harmonioso. As aulas são restritas, seja por falta de professor ou falta de recursos didáticos e não possui uma equipe de coordenação pedagógica ou a presença do profissional de psicologia para intermediar os conflitos.

Na escola privada há um ambiente de maior estrutura física, os professores contam com diversos recursos pedagógicos e são instruídos por uma metodologia de hierarquização vertical, onde a direção postula quais as diretrizes que devem ser alcançadas. No que tange a resolução de conflitos, a um apoio de uma equipe multidisciplinar com pedagogos, psicólogos que realizam rodas de conversas,

palestras, orientação, escuta e apoio pedagógico aos professores para aperfeiçoar suas práticas de ensino.

Na variável sexo, buscou-se verificar se o nível de desenvolvimento moral diferiria entre as crianças de sexo feminino e masculino. Na tabela 9 verifica-se que as crianças do sexo feminino obtiveram média de 3,29, enquanto as crianças do sexo masculino obtiveram média de 2,91, mostrando um maior nível de desenvolvimento moral entre as crianças de sexo feminino e que essa diferença mostra estatisticamente significativa (tabela 10) com o valor de sig. $P < 0,05$ no teste t de Student.

Tabela 9: Estatísticas de grupo sexo

	sexo	N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média
estagio	Feminino	63	3,29	,658	,083
	masculino	80	2,91	,750	,084

Tabela 10: Teste de amostras independentes

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias					95% Intervalo de Confiança da Diferença	
		Z	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença	Inferior	Superior
estagio	Variâncias iguais assumidas	,002	,963	3,117	141	,002	,373	,120	,137	,610
	Variâncias iguais não assumidas			3,166	139,291	,002	,373	,118	,140	,606

Segundo Silva, Barbosa e Souza (2015) todos temos um potencial neurológico que está correlacionado com as nossas funções cognitivas como memória, julgamento, escolha entre outros, esse potencial neurológico é produto dos genes e da exposição hormonal na vida uterina e pós-natal, o que para Carlson (2003) seria a gênese das diferenças sexuais no cérebro.

Papalia e Feldman (2013, p.413), explica a existência de um mecanismo biológico no qual:

[...] os cérebros de homens e mulheres são diferentes, e tornam-se ainda mais diferentes com a idade. As meninas têm mais substância cinzenta (Corpo celulares neuronais e conexões vizinhas), mas os meninos têm mais substância branca conectiva (mielina) e líquido cefalorraquidiano, que envolvem os caminhos mais longos dos impulsos nervosos. Essas maiores vantagens conectivas foram associadas com desempenho visual e espacial, que ajuda em matemática e ciências. Além disso, o crescimento da substância cinzenta atinge ponto máximo mais cedo em meninas adolescentes, mas continuam a aumentar em meninos adolescentes. Por outro lado, de acordo com alguns estudos, o corpo caloso, que liga os dois hemisférios cerebrais, é maior em meninas do que em meninos, permitindo um melhor processamento em linguagem. Além disso, os hemisférios das meninas são mais equilibrados do que os dos menino, permitindo maior variedade de capacidades cognitivas [...].

Muitos acreditam que as diferenças entre Homens e Mulheres são frutos de um condicionamento social, mas muitas raízes dos comportamentos feminino e masculino podem ter sua explicação na filogênese de nossa espécie como aponta Harris 1999, no que tange a formação de nossa mente, ela é produto de seis milhões de anos de história evolutiva.

Eliot (2013) demonstra que as principais diferenças encontradas são nas áreas cognitivas e interpessoais, tendo as mulheres apresentando melhores desempenhos nos comportamentos de fala, linguagem e empatia e os homens habilidades visuo-espaciais. Na história evolutiva da espécie poderia ser esse comportamento esclarecido, pois em outrora o homem tinha suas atividades voltada para caça o que possibilitou o desenvolvimento do senso de direção, localização e as mulheres tinham suas incumbências em cuidar e proteger a prole além das atividades agrícolas desenvolvendo nelas uma alta capacidade de alternar tarefas e apreender mudanças sutis no comportamento do seu grupo. Para a autora quanto mais amadurecemos e crescemos, as diferenças apresentadas não podem ser mais unicamente atribuídas aos genes e aos hormônios, mais a uma cadeia relacional na qual estamos inseridos.

Segundo Eliot “no início da puberdade: o cérebro das meninas termina de crescer um ou dois anos antes [...] pois as meninas também entram na puberdade um ou dois anos antes dos meninos” (2013, p.13) propiciando nas mulheres realizar ações cognitivas com maior velocidade comparado aos seus pares de sexo oposto.

Essa diferença no cérebro de homens e mulheres influencia também o desenvolvimento moral, corroborando com as prerrogativas de Piaget e Kohlberg na qual “A medida que as crianças alcançam níveis cognitivos mais altos, elas tornam-

se capazes de raciocínios mais complexos sobre a questões morais.” (Papalia, Feldman 2013, p. 407).

Dessa forma as crianças e adolescentes do sexo feminino apresentam maior desenvolvimento moral por manifestar maior desenvolvimento neural e cognitivo. O maior desenvolvimento do Lobo Pré-frontal possibilita ações de movimentos, pensamento abstrato, motricidade voluntária, criatividade, respostas afetivas e emocionais.

Aos 10 anos de idade a criança tem um maior desenvolvimento de regiões pré-frontais e adquire o pensamento abstrato possibilitando repensar suas vivencias e conceitos já que os seus ainda não estão totalmente concretizados. É na região frontal, que as funções executivas atuam para que possa ocorrer a alternância de ponto de vista, a flexibilidade cognitiva é responsável por essa habilidade que torna possível adquirir um novo posicionamento ou formas de encarar situações, percebendo perspectivas diferentes e ocasionando assim uma maior capacidade de resiliência, as mulheres amadurecem essa região cerebral antes que os homens possibilitando assim maior índice cognitivo, Andrade, Santos e Bueno (2015).

Comparações múltiplas das variáveis (Sexo e Escola)

Com o teste Anova, buscou-se verificar como se da à relação entre as variáveis estudadas, fazendo comparações múltiplas delas. Assim formaram-se quatro grupos de variáveis independentes (Feminino/ Público ,00; Masculino/ Público 1,00 e Masculino/ Particular 3,00). Estatística descritiva (tabela 11) mostra que o desenvolvimento moral difere entre os grupos (anova, sig. 0,005). O teste Post Hot (Tukey HSD; Scheffe) confirmou que há diferença entre as condições 1,00 e 2,00 e 2,00 e 3,00 (tabela 12), tem baixa probabilidade de terem ocorrido apenas por erro amostral. Não se observou diferença significativa entre as demais condições.

ANOVA Comparações múltiplas
Tabela 11: estagio

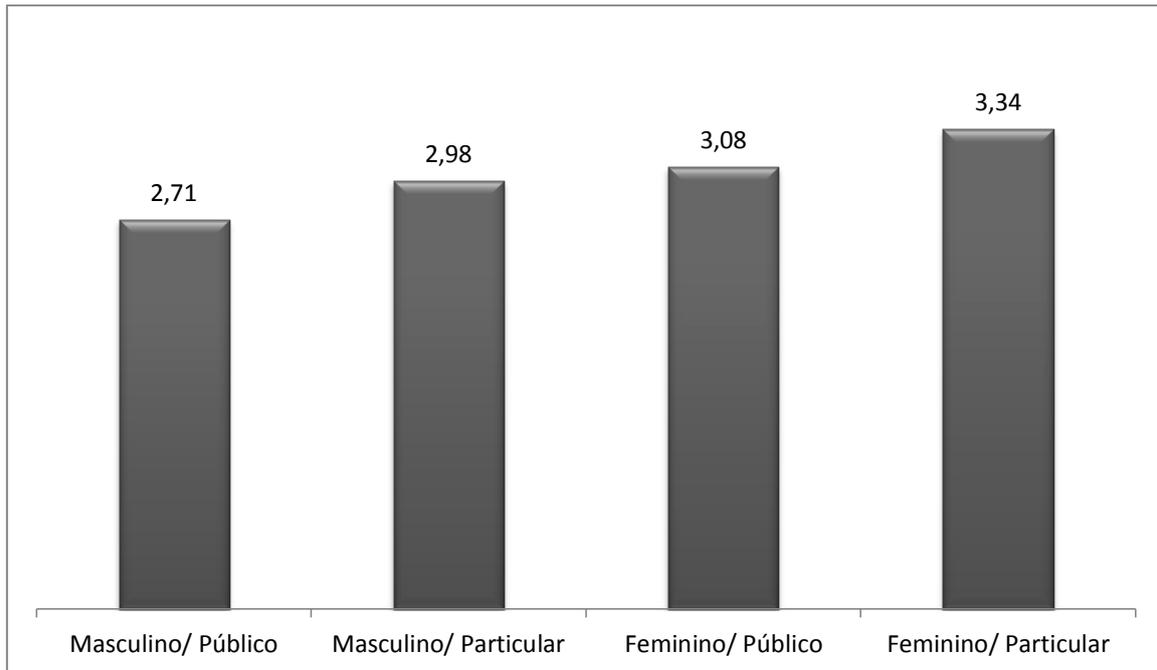
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Entre Grupos	6,742	3	2,247	4,500	,005
Nos grupos	69,412	139	,499		
Total	76,154	142			

Tabela 12: Variável dependente: estagio

	(I) anova	(J) anova	Diferença média			Intervalo de confiança 95%	
			(I-J)	Modelo padrão	Sig.	Limite inferior	Limite superior
Tukey HSD	,00	1,00	,363	,249	,468	-,29	1,01
		2,00	-,263	,220	,631	-,84	,31
		3,00	,094	,217	,973	-,47	,66
	1,00	,00	-,363	,249	,468	-1,01	,29
		2,00	-,626*	,184	,005	-1,10	-,15
		3,00	-,269	,180	,442	-,74	,20
	2,00	,00	,263	,220	,631	-,31	,84
		1,00	,626*	,184	,005	,15	1,10
		3,00	,357*	,136	,047	,00	,71
	3,00	,00	-,094	,217	,973	-,66	,47
		1,00	,269	,180	,442	-,20	,74
		2,00	-,357*	,136	,047	-,71	,00
Scheffe	,00	1,00	,363	,249	,551	-,34	1,07
		2,00	-,263	,220	,699	-,89	,36
		3,00	,094	,217	,979	-,52	,71
	1,00	,00	-,363	,249	,551	-1,07	,34
		2,00	-,626*	,184	,011	-1,15	-,11
		3,00	-,269	,180	,526	-,78	,24
	2,00	,00	,263	,220	,699	-,36	,89
		1,00	,626*	,184	,011	,11	1,15
		3,00	,357	,136	,080	-,03	,74
	3,00	,00	-,094	,217	,979	-,71	,52
		1,00	,269	,180	,526	-,24	,78
		2,00	-,357	,136	,080	-,74	,03

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Gráfico 01: Médias Combinadas das variáveis sexo e escola



O Gráfico 01 mostra graficamente a representação dos resultados obtidos, assim temos que o grupo Feminino/ Particular (média=3,34) tem maiores índices de desenvolvimento moral quando comparado com os grupos Masculino/ Público (média=2,71) e Masculino/ Particular (média=2,98), mas não diferindo estatisticamente entre o grupo Feminino/ Público (média=3,08).

Quando cruzamos os dados e fazemos a comparação múltipla de variáveis, percebemos que a variável sexo é mais considerável que a variável escola quando verificamos o estágio de desenvolvimento moral de crianças e adolescentes.

Esse resultado nos remete ao proposto por Kohlberg (1963,1970), ao dizer que os estímulos ambientais são de suma importância para o desenvolvimento da criança, desde que essa criança já esteja com as estruturas cognitivas necessárias para gerar dados comportamentos. Como expõe Lent 2013, o desenvolvimento ocorre em períodos críticos, onde existira uma confluência e interação entre o genoma e características inatas com os estímulos provenientes do ambiente, propiciando assim a aprendizagem, já que o cérebro está em fase de plasticidade intensa a interação com estímulos oriundos no meio externo é de extrema importância, pois dessa forma atestará e/ou introduzirá as conexões nervosas.

Uma razão exposta por Kohlberg de as idades variarem entre os níveis de desenvolvimento proposto por ele, está relacionado ao fato que uma pessoa que atinge um alto grau de desenvolvimento cognitivo, não necessariamente alcançara

um nível semelhante de desenvolvimento moral. O desenvolvimento cognitivo é de suma importância para fomentação de níveis morais mais elevados, mas não são de forma não são suficientes, sendo a importância da estimulação externa propicia para esse desenvolvimento.

Considerações Finais

O objetivo desse artigo foi verificar a existência de relação entre o desenvolvimento moral e as variáveis já mencionadas anteriormente, onde obtivemos resultado positivo entre o desenvolvimento moral e as variantes, sexo e escola.

Com a conjectura atual por nós vivenciada, se faz necessário repensar nossa prática educacional frente às novas demandas e tecnologias, bem como refletir qual o papel da escola na formação e desenvolvimento do alunado. Dessa forma os resultados aqui apresentados podem servir de norte inicial para fundamentar uma prática educacional amparada em princípios democráticos possibilitando assim que as crianças e adolescentes tenham maior âmbices de desenvolvimento moral, fomentando uma sociedade mais justa e igualitária, onde seus membros não tenham um raciocínio pautado em concepções egóicas.

No que tange ao profissional de Psicologia, uma possibilidade de atuação voltada para área aqui elencada é a formação de grupo de debates, onde dilemas sejam trabalhados emergindo assim uma maior criticidade do meio social no qual está inserido possibilitando refletir sua ação em comunidade. Quando se tem o sentimento de pertence os membros sociais passam a agir em maior conformidade as normas sociais, por entendê-las não como algo sagrada e intangível, mas como parte de si, responsabilizando-o pelas suas ações.

Faz-se necessário verificar a efetividade do exposto aqui na prática educacional apurando quais métodos surtem mais efeitos.

UM DILEMA A SE PENSAR: REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO MORAL DE KOHLBERG EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO 6º ANO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Abstract

This article aims to verify the existence of a relationship between the level of moral development and the variables gender (male / female) , school (private / public) and family Conjecture (Parents separated / married parents) , seeking to understand how is moral development process thus enabling a reflection of school practice . It used questionnaires with moral dilemmas grounded in Kohlberg 's theory , to check the moral development level of 143 children of the 6th grade of elementary school , public and private schools in large meadow and quantitative analysis after the data obtained through the SPSS , obtaining a favorable outcome for the Sex and school variables .

Keywords: Moral development; Kohlberg; sex; school.

Referencia Bibliográfica

BAUMAN, Zygmund. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Joge Zahar Ed. (2007)

BIAGGIO; Angela Maria Brasil, **Kohlberg e a "Comunidade Justa": promovendo o senso ético e a cidadania na escola**. *Psicol. Reflex. Crit.* v.10 n.1 Porto Alegre 1997. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721997000100005>

CARLSON. Neil R.. **Fisiologia do comportamento**. 7. ed. Manole. 2003.

EISENBERG, N., MORRIS, A.D. (2004). **Moral Cognitions and prosocial responding in adolescence**. In R.M. Lemer & L. Steinberg(eds.), *handbook of adolescent psychology* (2nd ed.,pp. 155 – 188). Hoboken, Nj: Wiley.

ELIOT, L. **Cérebro azul ou rosa: o impacto das diferenças de gênero na educação**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre-RS: Penso, 2013.

ESPÍNDOLA, Maria Zoê Bellani Lyra; **O Desenvolvimento Moral Em Lawrence Kohlberg**. [S.l.: s.n.]

FINI, Lucila Diehl Tolaine; **Desenvolvimento Moral: De Piaget A Kohlberg; Perspectiva**; r. CE> , Floriápolis, 9(16):58-78, Jan/Dez. 1991

FONTANA, David. **Psicologia para Professores**. São Paulo: Edições Loyola, 1998;

HARRIS. Judith Rich. **Diga-me com quem anda**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1999.

JESUS, Jardel Silva Oliveira, **Ficar ou namorar: um dilema juvenil**. (Vol. 6, nº 1, p. 67-73, Jan./Jun). Faculdade Pio Décimo, Aracaju: PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, 2005

JUSTO, José Sterza, **O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade**. (Vol. 17 - nº 1, pp. 61-77, Jan./Jun). Revista do Departamento de Psicologia – UFF, 2005.

Kohlberg, L. (1963). **The Development of children's orientation toward a moral order: I. Sequence in development of moral thought**. *Vita Humana*, 6, 11-33.

Kohlberg, L. (1970). **Moral stages as a basis for moral education**. Em E. Sullivan & J. Rest (Eds.) *Moral Education*. University of Toronto, Canadá.

LENT, R. Neuroplasticidade. In: LENT, Roberto (coord.). **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LIMA, Ricardo Franco; **Ambiente Escolar e Desenvolvimento Moral**, [S.l.: s.n.] 2009.

MIZUSAKI, Renata Aparecida Carbone; **Desenvolvimento Moral, Gênero E Injustiças Na Escola: Representações Sociais De Alunos(As) Do Ensino Fundamental E Médio De Escolas Particulares E Pública**. [S.l.: s.n.],[s. d.].

PAPALIA. Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; **Desenvolvimento Humano**. 12. Ed. – Porto Alegre AMGH, 2013.

SANTOS, F.H.; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. (Orgs.). **Neuropsicologia hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SILVA ; Jeane Torres da ; BARBOSA ; Irecê dos Santos ; SOUZA ; José Camilo Ramos; **Neurociência Cognitiva E Habilidades De Gênero: Uma Análise Do Desempenho Cognitivo De Estudantes Brasileiros Avaliados No Pisa**. Revista Amazônica de Ensino de Ciências | ISSN: 1984-7505; Rev. ARETÉ | Manaus | v.8 | n.15 | p.11-25 | Número especial | 2015

SOUZA, Pedro Miguel Lopes; **Desenvolvimento moral na adolescência**. [S.l.:s.n.] 2006.